

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Renan Rocha Lopes

**DIAGNÓSTICO DE CÂNCER, CONFRONTO COM A FINITUDE E
REDEFINIÇÃO DO SENTIDO DA VIDA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO
FILME 50/50**

TAUBATÉ - SP

2020

Renan Rocha Lopes

**DIAGNÓSTICO DE CÂNCER, CONFRONTO COM A FINITUDE E
REDEFINIÇÃO DO SENTIDO DA VIDA: UMA ANÁLISE A PARTIR
DO FILME 50/50**

Monografia apresentada para a obtenção do
Certificado de Bacharel pelo curso de Psicologia
do Departamento de Psicologia da Universidade
de Taubaté.

Área de Concentração: Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro

Taubaté – SP

2020

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

L864d Lopes, Renan Rocha
Diagnóstico de câncer, confronto com a finitude e redefinição do sentido da vida: uma análise a partir do filme 50/50 / Renan Rocha Lopes. -- 2020.
42 f. : il.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté,
Departamento de Psicologia, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro, Departamento de Psicologia.

1. Diagnóstico de câncer. 2. Logoterapia. 3. Finitude. 4. Sentido da vida. I. Universidade de Taubaté. Departamento de Psicologia. Curso de Psicologia. II. Título.

CDD – 616.8914

RENAN ROCHA LOPES
DIAGNÓSTICO DE CÂNCER, CONFRONTO COM A FINITUDE E
REDEFINIÇÃO DO SENTIDO DA VIDA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO
FILME 50/50

Monografia apresentada para a obtenção do Certificado de Bacharel pelo curso de Psicologia do Departamento de Psicologia da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro

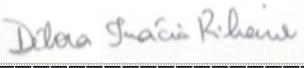
Data: 20/11/2020

Resultado: 9,5 (nove e meio)

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro

Universidade de Taubaté

Assinatura: 

Prof. Me. Angelo Correia Dos Santos

Universidade de Taubaté

Assinatura: 

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelo dom da vida, sobretudo, por sempre estar presente em minha vida, abençoando e proporcionando saúde e o encontro com pessoas especiais ao longo da jornada da minha existência.

Agradeço, também, ao meu pai Gilberto Lopes, o qual desde minha infância, me ensinou que através dos estudos, trabalho e honestidade eu conquistaria meus sonhos. Obrigado por sempre ter me apoiado.

Agradeço a minha mãe, Danielle de Carvalho Rocha Lopes, professora de profissão e que tanto me ensinou na vida. Me proporcionou através do seu carinho e zelo de ser mãe a respeitar aqueles com quem convivo.

Agradeço também aos meus avós paternos, José Geraldo Lopes e Elza Gomes de Oliveira Lopes (*in memorian*), que infelizmente não podem estar ao meu lado nesse momento tão importante, mas que sempre torceram por mim.

Agradeço aos meus avós maternos, Elizabeth Alves de Carvalho Rocha e Luiz Teodoro da Rocha. Minha vó, por sempre ter acreditado em mim e me apoiado nos estudos ao longo da vida, e ao meu avô por me ensinar valores nos quais jamais me esquecerei. Os livros que li ao longo desses anos, não me ensinaram o que esse homem em sua simplicidade e humildade foi capaz de me ensinar sobre a vida.

Agradeço, também, a minha madrinha Maria Cristina Turci Pereira por ser um exemplo tão grande enquanto profissional, por sempre se preocupar com os meus estudos, deixo aqui minha eterna gratidão. Ao meu padrinho João Carlos Campos Pereira (*in memorian*), o qual sempre me perguntava sobre como eu estava indo com os estudos, hoje infelizmente não está aqui para comemorar comigo essa conquista, mas sempre torceu por mim.

Agradeço a toda minha família, que sempre esteve ao meu lado e me apoiaram em minhas decisões.

Agradeço a minha psicóloga Rosângela Antico Almeida, por todo acolhimento, cuidado e dedicação em todas as sessões de terapia, principalmente por ter acreditado em mim quando eu não acreditava mais.

Agradeço aos amigos religiosos, Pe. Marcus Paulo Alves da Silva, por sempre ter acreditado no meu potencial, por ter me proporcionado o primeiro contato com a psicologia, por ter contribuído com a minha espiritualidade, sobretudo, por ter me

ensinado o significado da palavra amizade. A Associação Aliança de Misericórdia de Tremembé, representada por Daniele Vieira e Michele Alves, onde tive a oportunidade de realizar os estágios.

Agradeço a minha namorada e companheira, Thalita Santos, por ter me apoiado e incentivado ao longo dessa jornada.

Agradeço aos amigos Edison Buzone, Isaac Oliveira e Isaias Oliveira, os quais sempre me apoiaram e incentivaram durante o período da faculdade.

Agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Débora Inácia Ribeiro, sou eternamente grato pela confiança depositada na minha proposta de projeto. Obrigado pela dedicação e paciência no desenvolvimento deste trabalho. Não posso deixar de agradecer e enaltecer o profissionalismo da professora, confesso que eu contava os dias para poder assistir a aula ministrada por ela, uma excelente profissional, a qual se tornou referência e exemplo, uma pessoa que ama a profissão. Gratidão por todo aprendizado, pelas supervisões clínicas, onde tive a oportunidade de crescer enquanto pessoa e futuro profissional.

Agradeço também ao Prof. Me. Angelo Correia Dos Santos, por ter aceitado participar da banca examinadora, sobretudo, pelos aprendizados proporcionados ao longo do curso. Obrigado por todo apoio.

Deixo aqui meu agradecimento a todos os professores, que tive durante essa longa jornada, demonstraram que além de excelentes profissionais, são excelentes pessoas. Gratidão por todo aprendizado proporcionado.

Ao falar de professores, deixo meu eterno agradecimento a Terêsa Cristina de Lima (*in memoriam*), a qual tive a honra de ser aluno durante o ensino fundamental. Pude acompanhar a sua luta contra o câncer, sobretudo, seus últimos suspiros em um leito de U.T.I, isso foi marcante, e com toda certeza me direcionou para o estudo dessa temática.

E por fim, agradeço aos colegas de classe, tantos momentos vivenciados, sem dúvidas ficaram registrados na eternidade! Jamais esquecerei desse grupo: Reinaldo, Matheus, Suzana, Rafaella, Vanessa, Silvia, Isabele, Luan, Jéssica, Sarah, Ricardo e Simone. Obrigado por tudo meus amigos!

O caminho não foi fácil, e foi possível chegar até aqui, também graças a vocês! Eu seguirei em frente por esse longo caminho, amando o caminho, amando ser caminhante e levarei no meu coração cada um de vocês!

“Tudo pode ser tirado de uma pessoa, exceto uma coisa: a liberdade de escolher sua atitude em qualquer circunstância da vida.”

(Viktor Frankl)

RESUMO

O câncer é uma doença com alta incidência na população mundial e temida por muitos, pelo fato de estar associada à possibilidade da morte. Dada a complexidade da doença, ao receber o diagnóstico de câncer os pacientes são afetados nas mais diversas situações da existência. Ocorrendo assim, alterações em situações profissionais, sociais, físicas, emocionais, vida afetiva, vida financeira, etc. O objetivo desse estudo foi analisar a experiência de um personagem do filme "50/50", que recebe o diagnóstico de câncer, procurando compreender a relação entre o diagnóstico e a percepção de finitude e sentido da vida. No filme, Adam, o personagem principal, é diagnosticado com um tipo raro de câncer. A partir do diagnóstico, ele inicia sua jornada na luta contra o câncer, vivenciando o embate com a finitude. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório. O delineamento adotado é o estudo de caso, permitindo assim o aprofundamento da temática e dos fenômenos. O procedimento adotado para a coleta de dados, se deu através da seleção e análise de diálogos do filme que abordam a temática central da pesquisa. Os dados foram organizados em quadros, onde fragmentos de diálogos foram correlacionados aos conceitos da análise existencial de Viktor Frankl, com objetivo de facilitar a compreensão do fenômeno investigado. Quanto aos resultados, pode-se observar que, o embate com a finitude possibilita a valorização do momento presente, enquanto algo único, de uma vida que só se vive uma vez. Nesse sentido, o homem é chamado a exercer escolhas diante das indagações da vida, e através da realização de valores de criação; valores de vivência e valores de atitude, é capaz de encontrar sentido em sua existência. É possível concluir que, os objetivos estabelecidos foram alcançados, porém, tal temática carece de estudos mais amplos.

Palavras chave: Diagnóstico de câncer, Logoterapia, Finitude, Sentido da vida.

ABSTRACT

Cancer is a disease with a high incidence in the world population and feared for many people, in fact it is associated with the high possibility of death. Given the complexity of this, when receiving the diagnosis of cancer, patients are affected in the most diverse situations of existence. Thus, changes occur in professional, social, physical, emotional situations and also affective life, financial life, etc. The goal of this study was analyzing the experience of a character from the movie "50/50", who is diagnosed with cancer, looking for to understand the relationship between the diagnosis and the perception of finitude and life's meaning. In the film, Adam, the main character, is diagnosed with a rare type of cancer. At the beginning of diagnosis, he starts his journey in the fight against cancer, experiencing the struggle with finitude. It is about a qualitative and exploratory study. The adopted outline is the case study, thus allowing the deepening of the theme and phenomena. The procedure adopted for data collection, was through the selection and analysis of dialogues of the film that address the central theme of the research. The data were organized in tables, where fragments of dialogues were correlated to the concepts of Viktor Frankl's existential analysis, in order to facilitate the understanding of the phenomenon investigated. As for the results, it can be seen that the struggle with finitude makes it possible to value the present moment, while something unique, of a life that is only lived once. In this sense, man is called to exercise his choices in the face of life's questions, and through the realization of creation values; values of experience and values of attitude, it is able to find meaning in its existence. It is possible to conclude that, the established objectives were reached, however, this theme needs other studies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Organização dos diálogos e temáticas existenciais.....	28
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVO	12
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	12
1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	13
1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	13
2 REFERENCIALTEÓRICO.....	15
2.1 O CÂNCER COMO DIAGNÓSTICO.....	15
2.2 MORTE E FINITUDE À LUZ DO EXISTENCIALISMO.....	16
2.3 FINITUDE E SENTIDO DA VIDA NA ANÁLISE EXISTENCIAL DE VIKTOR FRANKL.....	18
2.4 O CÂNCER COMO MENSAGEM: DO CONFRONTO COM A FINITUDE À RESSIGNIFICAÇÃO DO SENTIDO DA VIDA.....	19
3 MÉTODO.....	24
3.1DELINEAMENTO.....	24
3.2PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
3.3PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
4.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS DIÁLOGOS.....	27
4.2 ANÁLISE QUALITATIVA DOS DIÁLOGOS.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado à partir da análise do filme “50/50”, discorrendo sobre a finitude e redefinição do sentido da vida diante do diagnóstico de câncer.

O câncer é uma doença com alta incidência na população mundial e temida pela sociedade. Por ser uma doença crônica, existe a necessidade de adaptação do paciente nas mais diversas situações do dia a dia, incluindo as situações profissionais, sociais, físicas, emocionais, vida afetiva, vida financeira, as quais podem ser identificadas após o diagnóstico de câncer.

Segundo Venâncio (2004), ao receber o diagnóstico de câncer, o paciente e sua família vivenciam esse momento com intensa angústia, sofrimento e ansiedade. Além do rótulo de uma doença dolorosa e mortal, o paciente vivencia no tratamento, geralmente longo, perdas e sintomas adversos, que acarreta prejuízos nas habilidades funcionais, vocacionais e incerteza quanto ao futuro.

Durante o processo de tratamento o paciente passa a sofrer perdas em sua qualidade de vida pelos sintomas da doença, mas também em consequência dos efeitos adversos do tratamento químico e radioterápico. Dores e exames invasivos são constantes na vivência desses indivíduos, bem como as alterações na imagem corporal, mudanças significativas no papel social, afastamentos e dependência de cuidadores.

Este trabalho, portanto, orientar-se-á no sentido de identificar como o contato com o sentimento de finitude após o diagnóstico de um câncer influenciou o sentido da vida do personagem principal do filme 50/50. O filme 50/50 foi baseado em fatos reais, tendo como diretor Jonathan Levine (2011). O filme relata a história de Adam, um adulto de 27 anos, um indivíduo sério, que apresenta características que remetem a uma vida direcionada aos princípios da moral. Adam no decorrer da história, ao realizar exercício físico, começa a sentir incômodo por conta de uma dor localizada nas costas. Diante disso, Adam busca auxílio médico e então inicia uma grande transformação em sua vida. O médico informa o diagnóstico a Adam, de um modo totalmente frio, sem demonstrar empatia pelo paciente. Adam é diagnosticado com um câncer considerado raro, e então começa a questionar o médico e refletir sobre o súbito diagnóstico recebido. Diante da ansiedade e preocupação do paciente, o médico informa Adam sobre uma equipe multidisciplinar que poderia auxiliá-lo durante

o processo de tratamento. Após receber o diagnóstico Adam comunica sua namorada Rachael, seu amigo Kyle e sua família. Adam passa a ter sua rotina e relações sociais alteradas por conta do tratamento contra o câncer, e durante esse período Adam descobre a traição de sua namorada. Diante das dificuldades impostas pela vida, Adam com o auxílio de uma psicóloga recém formada, inicia um processo de aceitação em relação a doença e inicia uma alteração de suas atitudes em relação a vida, valorizando cada momento vivenciado.

1.1 PROBLEMA

Considerando que o câncer é uma doença associada por muitos a finitude, o presente trabalho busca abordar a compreensão do homem diante do diagnóstico de câncer, bem como a percepção dos indivíduos em relação ao sentido da vida após o diagnóstico de um câncer. Assim, o problema central está na questão: o contato com o sentimento de finitude possibilita a busca de novos sentidos para a vida?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a experiência do personagem Adam em relação ao diagnóstico de câncer, procurando compreender a relação entre o diagnóstico e a percepção da finitude e do sentido da vida.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a percepção do personagem principal do filme em relação ao diagnóstico de câncer
- Verificar como o diagnóstico afetou o cotidiano do personagem durante o tratamento do câncer
- Associar como o contato com a experiência de finitude influenciou o sentido da vida do personagem de acordo com os aportes teóricos da logoterapia.

1.3 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O diagnóstico de câncer, para muitas pessoas, está relacionado a uma aproximação direta da possibilidade da morte. Estima-se que ocorreram cerca de 18 milhões de novos casos de câncer e 9,6 milhões de óbitos no ano de 2018 (BRAY *et al.*, 2018 apud INCA, 2019).

Diante da súbita exposição a experiência da finitude existe o potencial de desenvolvimento de uma reflexão em relação ao sentido da vida, sendo uma oportunidade de dotar a vida plena de sentido através do otimismo trágico¹, conservando ou potencializando o sentido da vida apesar de seus aspectos trágicos.

Esse diagnóstico é tomado pela população como uma ameaça de morte, sendo assim, a análise existencial de Viktor Frankl acerca do sentido da vida, é uma ferramenta importante que auxilia na compreensão sobre o modo em que os indivíduos lidam com o sentimento de finitude.

Segundo Frankl (1983), os momentos e aspectos negativos da vida, e justamente através deles, pode-se obter um sentido pleno, transformando-os em algo positivo: o sofrimento em realização, a culpa em mudança, a morte em um estímulo para a ação responsável.

1.4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A organização do trabalho se deu em cinco capítulos, entre eles: introdução , referencial teórico , método, resultados e discussão e considerações finais.

O primeiro capítulo introduz o leitor ao tema central e a relevância do presente trabalho, “Diagnóstico de câncer: Confronto com a finitude e redefinição do sentido da vida, uma análise a partir do filme 50/50”. Nesse capítulo, é exposto os objetivos centrais, os quais delimitam as etapas de estudo, onde as experiências existenciais do personagem Adam diante do diagnóstico de câncer, são analisadas de acordo com o referencial teórico da logoterapia.

O segundo capítulo conduz o leitor ao contato com a revisão de literatura, onde foram abordados os principais temas do presente estudo. A revisão aborda as

¹ Auferir um sentido pleno aos “aspectos negativos” da vida, transformando-os em algo positivo: o sofrimento em realização, a culpa em mudança, a morte em um estímulo para a ação responsável.

principais obras da logoterapia, bem como reflexões recentes de pensadores relacionados a essa temática.

O terceiro capítulo envolve a metodologia utilizada no trabalho, os procedimentos de coleta de dados, bem como os procedimentos de análise, utilizados para a realização dos objetivos previamente definidos.

O quarto capítulo apresenta os resultados e discussões obtidos através dos dados analisados de acordo com o referencial teórico selecionado, trazendo clareza em relação aos fenômenos observados, possibilitando responder os objetivos estabelecidos.

O quinto capítulo está relacionado as considerações adquiridas ao final do estudo, assim, através da relevância identificada, propor a partir desse estudo, alternativas para aprimoramento de futuros projetos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O câncer como diagnóstico

No livro “Temas em Psico-Oncologia”, segundo Peçanha (2008), o câncer traz importantes alterações físicas e psicológicas para quem o experiencia, constituindo um estressor ambiental e psicofísico. Tal situação expõe seu portador a uma rede complexa e mutável de condições ao longo das etapas da doença, exigindo do indivíduo respostas adaptativas. Desse modo, o indivíduo necessita mobilizar recursos psicossociais num esforço adaptativo para lidar com o estresse considerável decorrente da enfermidade.

Para Veit e Carvalho (2008), o câncer é uma doença a qual desencadeia comportamentos peculiares, sendo algo escondido por vir acompanhado de muitos estigmas, como a inevitabilidade da morte e as explicações equivocadas a respeito de sua etiologia. Segundo os autores:

[...] Dada a associação com a idéia de morte inevitável, o diagnóstico era dado somente a familiares e nunca aos pacientes, prática que permaneceu até pouco tempo em nosso meio. Esse fato trazia algumas consequências importantes, como o afastamento do paciente do conhecimento de um fato que dizia respeito a ele e , com isso, sua exclusão da esfera decisória em relação a condutas que o envolviam diretamente. (VEIT ; CARVALHO, 2008, p.16).

Com o avanço da ciência, segundo Veit e Carvalho (2008), à medida em que tal diagnóstico deixava de ser considerado uma sentença de morte, a informação poderia ser dada sem que o médico tivesse de retê-la, ou informar somente a família, como uma conduta caridosa em relação ao paciente.

Ao refletir sobre o corpo que adocece, segundo Macieira (2001), o corpo ao adoecer, não tem somente a necessidade de cuidados médicos, de médicos que avaliem os seus sintomas, mas existe nesse momento a necessidade da busca de um reequilíbrio emocional, de novas formas de conhecimento despertadas pelas situações de sofrimento. Quando o corpo adocece, o sofrimento pode ser causado pelo diagnóstico, pelas expectativas, angústias, frustrações dos tratamentos e pelo medo do avanço da doença. (MACIEIRA, 2001, p.49)

Nesse sentido, Mori e Oliveros (2018) diz que, os indivíduos ao enfrentarem o sentimento de “incapacidade” por conta do câncer, sentem-se usualmente inquietos

em relação a maneira com que devem assumir sua vida a partir dos sintomas. Mudanças na rotina e no comportamento, podem levar o indivíduo a um esgotamento, bloqueando assim, a experimentação de atividades que proporcionam prazer como praticar esporte, atividades artísticas, viagens entre outras.

2.2 Morte e finitude à luz do existencialismo

A morte e a finitude são temas refletidos pelos pensadores da corrente existencial. De acordo com Robles (2014), a morte funciona como um contraste para percebermos plenamente a vida, onde uma análise completa do que significa existir deve partir do reconhecimento do aspecto temporal, mortal e infinito da existência.

Para Gevaert (2003), o primeiro dado antropológico é a consciência de que a vida é finita, tendo uma duração limitada e de que se encaminha para a morte. Diferente do animal, o homem é consciente de que tem que morrer e de que se dirige para essa tragédia inevitável. (GEVAERT, 2003, p. 288, *apud* VELÁSQUEZ, 2018, p.45)

De acordo com Robles (2014), ainda quando negamos espaços em nossa consciência para a realidade da morte, há momentos nos quais resultam em extremo difícil ou complicado, onde a proximidade da morte se experimenta com consciência reflexiva. Assim, em diversas ocasiões, identifica-se o medo, angústia, desgosto, tristeza e desamparo, sobretudo, em momentos em que somos conscientes da nossa vulnerabilidade; tendo como exemplo os casos de acidentes ou ante as enfermidades.

Ao refletir sobre a ideia da morte, Becker aponta:

Seres humanos são ansiosos por natureza porque em última instância, encontramos-nos indefesos e abandonados em um mundo onde nosso destino é morrer. Este é o terror de haver emergido do nada, ter um nome, consciência de si mesmo, sentimentos íntimos profundos, sem embargo, apesar de tudo isso, morrer. (...) A ideia da morte, o medo que ocasiona, acoisa o animal humano como nenhuma outra coisa. É causa principal da atividade humana, planejada, em sua maior parte, para evitar a fatalidade da morte, ou para superá-la negando de algum modo que é o destino final da pessoa. (BECKER, 2000, p.11, *apud* ROBLES, 2014, p.20).

A morte, sobretudo o reconhecimento da nossa finitude diante da temporalidade na qual estamos inseridos, possibilita a valorização da vida como única. Segundo Yalom (1984), quando se exclui a morte da consciência cotidiana, quando se perdem de vista os riscos e a incerteza, a vida se empobrece. (YALOM, 1984, *apud*

ROBLES, 2014).

A realidade humana seguiria sendo finita ainda que fosse imortal, porque se faz finita ao escolher-se humana. (...) . O ato mesmo da liberdade é , pois, assunção e criação da finitude. Se me faço, me faço finito, e , por este fato, minha vida é única (...); desde este ponto de vista, tanto o imortal como o mortal nasce múltiplo e se faz um. (SARTRE, 1988, p.651, *apud* ROBLES, 2014, p.23).

Robles (2014) ao refletir sobre o pensamento de Heidegger, menciona que o aspecto fundamental da análise existencial é considerá-la desde a perspectiva da finitude, onde a morte é tida como possibilidade sempre presente de não ter mais possibilidades, como o fim das possibilidades futuras. Assim, no ponto de vista existencial, não importa o “depois da morte”. A morte, existencialmente falando, é o fim da existência do modo pelo qual a conhecemos. Assim, a perspectiva existencial propõe que, em vez de nos preocuparmos com o “mais além”, atendamos ao “mais aqui”.

Segundo Robles (2014), sabemos que vamos morrer, entretanto, não sabemos como e nem quando. Desse modo, vivemos sempre frente à possibilidade de nossa abrupta extinção. Desde uma idade precoce, sabemos que vamos morrer algum dia, e é essa consciência, mais que o evento da morte em si, o que joga um papel central em nossa existência e em nossa personalidade.

De acordo com Kroeff (2014), a morte é compreendida como algo inescapável, a qual gera medo e ansiedade, onde tais sintomas se tornam manifestos em diferentes formas, onde deve-se aceitar ou tolerar, pelo fato de ser uma condição imutável.

Observa-se semelhança no que diz Rodríguez (2002), onde segundo o autor, ninguém escapa à morte, nem que passe a sua existência evitando pensar nela. A morte é compreendida como o único destino certo que nos aguarda ao nascer. Tudo o que somos capazes de fazer, obter, desfrutar ou sofrer, é mera narração breve que preenche o espaço e o tempo.(RODRÍGUEZ, 2002, *apud* ROBLES, 2014).

Frankl (2016) ao refletir sobre o caráter finito da vida, compreende que, a finitude, a temporalidade, não é apenas, por conseguinte, uma nota essencial da vida humana, mas também constitutiva do seu sentido. Assim, pode-se entender a responsabilidade que o homem tem pela vida em relação a temporalidade, quando é compreendida como responsabilidade, em uma vida que só se vive uma única vez.

2.3 Finitude e sentido da vida na análise existencial de Viktor Frankl

A Análise Existencial de Viktor Frankl, conhecida como Logoterapia é a “terapia através do sentido”. Segundo Frankl (2005), o homem procura sempre um significado para a sua vida. Está sempre se movendo em busca de um sentido de seu viver, sendo a “vontade de sentido” como um “interesse primário” do homem.

Na visão da logoterapia, o homem é livre para realizar escolhas diante das circunstâncias. Segundo Frankl (2016), a liberdade do homem não é , evidentemente, uma liberdade em relação as condições, quer sejam biológicas, psicológicas ou sociológicas, também não é a liberdade de algo, mas sim uma liberdade para algo, uma liberdade para tomada de decisão e atitude, sendo o homem um ser-responsável diante de sua existência.

Ao refletir sobre o sentido da vida, Frankl (2019) diz que, o sentido deve ser encontrado pelo homem, não podendo ser criado. Assim, o sentido não só deve ser achado, como pode ser achado. Durante a busca do sentido, o homem é orientado pela consciência, a qual é considerada o “órgão do sentido”, sendo capaz de descobrir o sentido único e irreprodutível de cada situação. O homem comum encontra sentido em fazer ou criar, em ter experiências ou amar alguém. Mesmo diante de uma situação de desespero, na qual o indivíduo a enfrenta sem esperanças, atribui um sentido. Nessa perspectiva o que é tido como importante, é a atitude tomada diante de um destino inevitável e imutável.

Viktor Frankl (2019) compreende que, toda existência humana sempre está colocada no domínio da responsabilidade. O homem é mais do que um simples corpo, e alma; o qual representa como um ser espiritual. O homem é mais do que um organismo psicofísico: é pessoa espiritual. Nessa qualidade, o homem é livre e responsável, livre “do” psicofísico e “para” a realização de valores e o preenchimento do sentido de sua existência. O homem luta para realizar valores e preencher o sentido da vida.

Na busca de responder a questão do sentido da vida, Frankl (2016), compreende que tal questão é a mais humana de todas as questões, o homem é remetido a si-mesmo. Desse modo, torna-se alguém a quem a vida interroga, sobretudo, alguém que precisa responder a interrogação da vida, sendo responsável por sua vida. Nesse sentido, a existência humana é compreendida como ser-responsável.

O ser ao realizar uma busca perpétua por sentido, irá experienciar em algum momento da vida aquilo que Frankl chama de “Tríade Trágica” a qual segundo Frankl (2019), se compõe de sofrimento, culpa, morte, porquanto nenhum de nós está livre de ser confrontado com o sofrimento inelutável, com a culpa incontornável e com a morte inescapável.

Nesse sentido, ao refletir sobre a morte, Frankl (2019) diz que, falar sobre morte não se trata somente da morte em si, mas também é necessário falar sobre a vida. A vida é considerada como um morrer constante, tendo em vista que cada momento de nossa existência passa e se extingue; exatamente por essa transitoriedade radical é que temos o chamado de aproveitar cada momento, ou seja, a possibilidade de cumprir um sentido e realizá-lo, de sermos responsáveis.

Como é ressaltado por Frankl (2016), a finitude, bem como a temporalidade, não é apenas uma nota essencial da vida humana, é também constitutiva do seu sentido. Assim, o sentido da existência humana funda-se no seu caráter irreversível. Desse modo, o autor compreende que só se pode entender a responsabilidade que o homem tem pela vida, quando é compreendida através da temporalidade, de uma vida que só se vive uma única vez.

Sendo assim, Frankl (2019) diz que, a finitude do espírito humano faz com que somente lhe seja acessível, em cada caso, um sentido particular. O sentido do todo excede a capacidade perceptiva do homem, e à “procura de sentido” só pode corresponder um conceito-limite, como o “supersentido”, aquele que ultrapassa essencialmente a capacidade de compreensão humana. (FRANKL, 2019, p. 62).

2.4 O câncer como mensagem: do confronto com a finitude à ressignificação do sentido da vida

Segundo Frankl (2015), não há nenhuma situação de vida que seja realmente sem sentido. Isso ocorre, pois os aspectos aparentemente negativos da existência humana, especialmente aquela tríade trágica na qual convergem o sofrimento, a culpa e a morte, podem plasmar-se em algo positivo, em uma realização. Assim, o triunfo ocorre quando o homem consegue através do “otimismo trágico” auferir um sentido pleno aos “aspectos negativos” da vida, transformando-os em algo positivo: o sofrimento em realização, a culpa em mudança, a morte em um estímulo para a ação responsável.

Entretanto, o autor ressalta a importância de tal situação ser mediada por uma atitude e firmeza adequadas.

Mas não devemos jamais nos esquecer que podemos descobrir um sentido na vida mesmo quando nos vemos em uma situação sem esperança, na qualidade de vítimas sem nenhuma ajuda, mesmo quando enfrentamos um destino que não pode ser mudado. O que realmente importa e conta mais é dar testemunho do potencial, unicamente humano, que, em sua forma mais alta, deve transformar uma tragédia em triunfo pessoal, deve mudar a situação difícil em que o indivíduo está em um sucesso humano. Quando não temos mais condição de mudar uma situação – pensemos em uma doença incurável, um câncer que não pode ser operado – então somos estimulados a mudar a nós mesmos. (FRANKL, 2005, p.41-42)

Nesse sentido, Frankl (2019) diz que, o indivíduo que sofre não é capaz de plasmar seu destino exteriormente, mas justamente o sofrimento lhe oferece a oportunidade de superar interiormente o destino, transpondo-o do campo factual para o existencial.

Desse modo, segundo Macieira (2001), o ato de contemplar a morte, de refletir sobre a própria morte, pode ser o caminho para começar um amplo processo de crescimento pessoal, tornando o indivíduo mais atento, mais “acordado” em seu presente.

Ao longo da vida de cada ser humano, há possibilidades de descobertas e de realizações de sentido, independente da circunstância.

Segundo Längue (2000), o sentido é a possibilidade mais valiosa de cada situação. (LÄNGUE, 2000, p. 205, *apud* VELÁSQUEZ, 2018, p.47)

Assim, ao refletir sobre o sentido da vida, Velásquez (2018) diz que, a logoterapia considera que o homem possui a capacidade de encontrar o sentido que subjaz ante cada situação de sua vida, apesar que, em muitas ocasiões, este não se vislumbra de maneira clara, encontra-se oculto ou latente.

A Logoterapia de Viktor Frankl, nos mostra que o homem possui diversos meios para dar sentido a sua existência. De acordo com Velásquez (2018) ,vale-se do que Frankl denomina os “valores criativos”, os “valores vivenciais”, os “valores de atitude”. Para o autor, é possível referir-se a estes grupos de valores como os “valores logoterapêuticos”, já que são eles os que constituem na coluna vertebral da teoria logoterapêutica.

Segundo Velásquez (2018), precisamente , no momento em que o homem se enfrenta com o vazio existencial que geram ao homem diversas situações da vida, ou quando o homem se vê confrontado com a realidade que lhe apresenta, busca-se

apoiar nos valores mencionados para que, como um incentivo, lhe permitam ressignificar sua existência.

Para o autor, a realização destes valores tem o seu início desde o momento em que começa a desenvolver-se a nossa existência; na medida em que a pessoa cresce e torna-se cada vez mais consciente de si mesma, das relações estabelecidas, de sua realidade ontológica e do entorno que a rodeia. Desse modo, vai realizando os diversos valores e descobrindo o sentido que pra ela tem sua vida.

Ao refletir sobre os valores criativos, Frankl assinala que “...os valores criativos ou sua realização ocupam o primeiro plano na missão da vida do homem.” (FRANKL, 2009, p.179, *apud* VELÁSQUEZ, 2018, p.50).

Como ressaltado por Velásquez (2018), mediante dos valores criativos, a pessoa tem diversas possibilidades de realizar diversas tarefas, como por exemplo, desenvolver a vocação; criar algo. O verdadeiro sentido é adquirido quando a pessoa começa a compreender que não há necessidade de realizar algo extraordinário para obtê-lo. Assim, pode-se compreender que descobrir o sentido na vida mediante aos valores criativos, é algo que está acessível para qualquer pessoa, independentemente das circunstâncias, mesmo em simples tarefas do cotidiano.

Sobre os valores criativos, Frankl (2009) ressalta que, “o trabalho pode representar, em particular, o espaço no qual a peculiaridade do indivíduo se elança com a comunidade, obtendo com isso seu sentido e valor”. (FRANKL, 2009, p.179, *apud* VELÁSQUEZ, 2018, p.51).

Desse modo, para Velásquez (2018), é nesse espaço em que a pessoa realiza a sua missão, entregando-se e doando-se aos demais; brindar um pouco do que tem de si para enriquecer a existência daquelas com as quais tem contato, independente do trabalho que realize; ao fazer, enriquece-se também a si mesma, possibilitando uma existência plena de sentido.

Em relação aos valores de vivência, segundo Velásquez (2018), Frankl ao refletir sobre esse grupo de valores, inclui valores como a beleza e o amor maduro, entre outros. No encontro desses valores, o ser humano relaciona-se, desde a sua dimensão subjetiva, com a vida e com os outros, em um encontro profundamente humano. Tal encontro, permite que a pessoa possa contemplar a beleza da criação, podendo apreciar a natureza em toda extensão e dimensão. Um outro modo de realizar os valores de vivência, está na capacidade de contemplar a arte, seja através da música, da poesia, da pintura, da arquitetura ou do teatro. Sendo assim, possível

encontrar um sentido na vida.

Para Frankl (2016), a cada momento, muda na vida a oportunidade de orientação em relação a um determinado grupo de valores. Em certos momentos a vida exige que realizemos valores criadores, enriquecendo o mundo através do agir; em outros momentos, a vida exige que nos orientemos para os valores vivenciais, enriquecendo a nós mesmos através de nossas vivências. Ou seja, através de um ato, ou de uma entrega a uma possibilidade de vivência.

Segundo Frankl (2009), “com efeito, ainda que se trate de um instante, pela grandeza de um instante se mede, às vezes, a grandeza de toda uma vida” (FRANKL, 2009, p.74, *apud* VELÁSQUEZ, 2018, p.55).

Sendo assim, de acordo com Velásquez (2018), é possível afirmar que diante desse grupo de valores, o encontro com o amor pode cobrir a vida de sentido. Poder experimentar o amor maduro é uma das experiências mais elavadas da existência. O homem se dá conta de quem ele é no mundo, da sua existência, bem como das suas capacidades de relacionar-se de maneira consciente com este.

Velásquez (2018) ao refletir sobre os valores de atitude, compreende que esse grupo de valores proporciona à pessoa a possibilidade de descobrir e realizar o “maior” sentido possível frente a vida, pois é diante desses valores em que a pessoa vê questionada de um modo contundente a sua existência. É nesse grupo de valores onde a pessoa se depara com as circunstâncias mais confrontadoras e difíceis; ou seja, o manejo da culpa, do sofrimento e da morte, os três aspectos da “tríade trágica”. Além do sofrimento e da morte, a “culpa” também permite a pessoa assumir atitudes nas quais a ajudem a ressignificar o sentido da vida.

Ainda sobre a culpa, Velásquez (2018) afirma que, a culpa aparece ao indivíduo como um sentimento de ansiedade ou de angústia, que é manifestado ante determinadas situações, certos comportamentos, quando o ser humano não se faz responsável pelos seus atos. Ao assumir tais atos, o indivíduo assume a responsabilidade pelas decisões tomadas, pelas escolhas realizadas ao longo da vida, de maneira consciente, a culpa desaparece.

Segundo Velásquez (2018), também integram a tríade trágica outros dois aspectos importantes: o sofrimento e a morte, pois põem em evidência a “fragilidade” da pessoa, ou sua fortaleza quando esta se decide enfrentá-la. Assim, pode-se compreender que a tríade trágica acompanha o homem em toda sua vida, sendo manifestada em diversos momentos e circunstâncias, não sendo possível evitar o

confronto com a mesma. Assim , a atitude tomada pelo homem diante de cada situação é que lhe vai permitir superá-la, transcendê-la, ou deixar-se avassalar por ela.

Ao refletir sobre o sofrimento, Velásquez (2018) considera que o sofrimento é uma oportunidade de aprender diante da experiência dolorosa, de compreender o sofrimento como algo edificante para sua existência, assim, proporciona-lhe a alternativa de ressignificá-lo. Ao enfrentar a morte, a qual faz parte da tríade trágica, implica também a possibilidade de descobrir um sentido nela.

Segundo Frankl (1992), a vida tem sentido até o último momento “...e conserva seu sentido até exalar o último alento, porque a possibilidade de realizar valores reside precisamente na maneira em que se adota uma atitude ante seu sofrimento fatamente necessário: essa possibilidade existe sempre” (FRANKL, 1992, p.254, *apud* VELÁSQUEZ , 2018, p.61).

A autotranscendência é um tema diretamente relacionado com os valores, onde segundo Velásquez (2018) , é o campo para o qual aponta a realização dos valores. O homem ao ter consciência de que está vivo, é chamado em cada momento de sua existência, a desenvolver sua vocação, sua missão, aquela que pessoalmente escolheu. Não é necessário que o homem passe longos anos da vida pensando sobre o que se deve ou não fazer para encontrar sentido em sua existência. Entretanto, é pertinente que se deixe interrogar por esta, que de modo consciente tenha a disposição para responder o chamado que aquela lhe faz, somente assim encontrará sentido e preencherá de sentido aqueles que lhe rodeiam.

Segundo Frankl (2015), é fundamental do ponto de vista antropológico a autotranscendência humana. O ser humano sempre aponta para algo ou alguém além de si mesmo, para algo que não é ele mesmo, para um sentido no qual deve-se cumprir, ou para outro ser humano, onde o encontro deve ser dirigido com amor. Quanto mais o homem absorve de suas tarefas, quanto mais se entrega à pessoa que ama, tanto mais ele é homem e tanto mais é si mesmo. Assim, o homem só pode realizar a si mesmo, quando consegue esquecer de si mesmo.

3. MÉTODO

3.1 DELINEAMENTO

Segundo Gil (2002), toda e qualquer classificação se faz mediante algum critério. Com relação às pesquisas, é usual a classificação com base em seus objetivos gerais. Desse modo, levando em conta o objetivo geral da presente pesquisa, trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, aprimorando ideias ou descobertas de intuições.

O delineamento utilizado nesta pesquisa é o estudo de caso, que segundo Yin (2011), é uma estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes. Nesse sentido, Gil (2002) compreende que, os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.

A presente pesquisa utiliza-se da análise qualitativa, onde segundo Gil (2002), a mesma depende de diversos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, os instrumentos de pesquisa, bem como os pressupostos teóricos que fundamentam a investigação.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

O procedimento adotado para a coleta de dados, se deu através da seleção dos diálogos do filme “50/50”, contendo as falas de Adam, personagem principal; Rachael, sua primeira namorada; Kyle, seu amigo e colega de trabalho; Dr. Ross, médico responsável pelo diagnóstico; Phill, chefe de Adam; Katherine, psicóloga; Alan Lombardo, amigo conhecido na quimioterapia; Mitch Barnett, amigo conhecido na quimioterapia; Diane, mãe e Richard, seu pai. O personagem principal é diagnosticado com um tipo raro de câncer. A partir do diagnóstico, Adam inicia sua jornada na luta contra o câncer, vivenciando o embate com a finitude. Foram selecionados para análise os diálogos que abordavam os seguintes temas: relacionamento com o outro; diagnóstico de câncer; tratamento do câncer;

psicoterapia; questionamento e reorganização de valores; sentido da vida.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Os dados obtidos ao longo do presente estudo foram analisados à luz do referencial teórico da logoterapia e da análise existencial de Viktor Frankl.

Diante da fundamentação exposta, fragmentos de diálogos do filme foram analisados de acordo com os conceitos fundamentais neste estudo, sendo eles: finitude, temporalidade, consciência, liberdade, responsabilidade, sentido da vida, tríade trágica, otimismo trágico, valores e autotranscendência.

Desse modo, os diálogos e conceitos fundamentais foram divididos e expostos em quadros, possibilitando assim, elencar os principais conceitos para a análise qualitativa de acordo com o referencial teórico.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme 50/50 dirigido por Jonathan Levine , tendo como roteirista Will Reiser, relata a história de Adam, um jornalista de 27 anos que não tinha o costume de beber, tão pouco de fumar. Ao realizar corridas matinais, começou a sentir incômodo na região da coluna. Buscando compreender o que estava ocorrendo, Adam toma a iniciativa de buscar auxílio médico, então recebe o diagnóstico de um câncer raro. Tal diagnóstico causou preocupações e, gerou ansiedade e medo em Adam. Ao chegar no trabalho, durante uma pesquisa na internet, identificou que teria 50% de chance de sobreviver.

Diante do diagnóstico, Adam comunica sua namorada Rachael, a qual informou que o apoiaria durante o tratamento. Adam conta também para seu amigo e companheiro de trabalho Kyle, um rapaz extrovertido que acompanha Adam ao longo de toda sua jornada contra o câncer. Kyle tenta motivar Adam a compreender o lado positivo das coisas e incentiva Adam para que informe os pais sobre o diagnóstico.

Adam busca o serviço de apoio do hospital, o qual foi sugerido pelo médico, então tem o seu primeiro contato com a terapeuta Katherine. Após uma festa realizada por seus amigos, Adam é levado por Rachael para sua primeira sessão de quimioterapia, onde conhece Alan Lombardo e Mitch Barnett dois pacientes oncológicos.

Após sua primeira quimioterapia, Adam sofre com os efeitos colaterais, e além disso Kyle conta para Adam sobre a traição cometida por Rachael em uma feira de exposições de arte. Então, Adam decide terminar o relacionamento com Rachael. Apoiado por seu amigo Kyle, Adam vai até um bar, onde mesmo envergonhado por estar sem cabelo (por conta do processo de quimioterapia), tem um encontro com uma garota. Após o encontro, Adam foi para casa com essa garota e por conta da quimioterapia, pode perceber que sua vida sexual estava afetada, além das constantes dores.

Adam se reúne com seu amigo Alan Lombardo e Kyle na casa de Mitch Barnett para conversarem sobre assuntos do cotidiano e do serviço de Adam.

Ao longo da história Adam reflete sobre o sentimento de finitude, recebe a notícia do falecimento de seu amigo Mitch Barnett, bem como vai ao encontro da realização de valores de vivência; valores de atitude; valores de criação, em busca de sentido na vida.

Após uma breve introdução em relação a história do personagem principal Adam, o procedimento de análise foi realizado a partir dos diálogos obtidos através do percurso do personagem principal ao longo de sua existência.

Desse modo, expõe-se os diálogos selecionados para continuidade da análise, possibilitando assim, maior clareza em relação aos conceitos da Logoterapia, sendo eles: finitude, temporalidade, consciência, liberdade, responsabilidade, sentido da vida, tríade trágica, otimismo trágico, valores e autotranscendência.

4.1 SISTEMATIZAÇÃO DOS DIÁLOGOS

Quadro 1 – Organização dos diálogos e temáticas existenciais

Diálogos	Temática existencial
<p>Diálogo 1 – Adam está saindo para ir ao trabalho e se despede da namorada que está em sua casa.</p> <p>Adam: “Então , não vai ficar hoje a noite?” Rachael: “Ahhh! Eu não sei ! Eu queria ir em algumas inaugurações de galerias! Eu to preocupada com a exposição! Ainda faltam duas pinturas antes da exibição! E tudo o que eu gostei, era praticamente derivado de tudo que tinha na ‘Angry’.” Rachael: “Onde é que estão as minhas coisas?” Adam: “Na sua gaveta!” Rachael: “Eu tenho uma gaveta!?” Adam: “É...eu peguei uma gaveta minha e desocupeei, quer dizer não tinha muita coisa nela. Tinha! Na verdade, mas pus em outra gaveta e coloquei suas coisas nela, achei que ficaria melhor assim.” Rachael: “Ai querido, tá ficando tão...doméstico.” Adam: “Boa sorte com as pinturas!” Rachael: Eu ainda tenho pasta de dente na boca! Adam: “Tudo bem!” Rachael: “Tenha um bom dia!” Adam: “Obrigado. Tchau!” Rachael: “Tchau!”</p>	<p>Sentido da vida Valores de vivência Liberdade e responsabilidade Autotranscendência</p>
<p>Diálogo 2 – Adam vai ao médico e recebe o diagnóstico de câncer.</p> <p>Dr.Ross: “Como vai?” Adam: “Oi” Dr.Ross: “ Paciente reclama de dor nas costas e suor noturno, mas exame de sangue e urina estão normais! A RM indica um neurofibrossarcoma intraneural que se estende do músculo psoas com síndrome de compressão do nervo e erosão de osso. A massa se estende de L2 até L5 , paciente irá para biópsia para confirmar.” Dr.Ross: “ Sim, perguntas...” Adam: “ Desculpa, é que eu não entendi! Tem alguma coisa errada comigo?” Dr.Ross: “ Sim...ahhh... enfim! Se olhar na sua ressonância, verá algo como um cefalópode espalhando-se pela coluna dorsal. Isso é um neurofibrossarcoma maligno! Adam: “ Até ! É...me desculpa de novo ! É que eu não entendo!</p>	<p>Finitude Tríade Trágica Temporalidade Liberdade e responsabilidade</p>

<p>Dr.Ross: “ Um tumor maligno!” Adam: “Um tumor !?” Dr.Ross: “ Isso! “ Adam: “ Em mim?” Dr.Ross: “ Sim ! “ Adam: “Não doutor, isso não faz nenhum sentido! Porque eu não fumo, eu não bebo, eu reciclo.” Dr.Ross: “Na verdade, seu caso é fascinante, porque seu câncer é resultado de uma mutação rara do cromossomo dezessete. Ainda estamos fazendo estudos à respeito dessa doença e como ela se manifesta. Provavelmente vai ter que se submeter a quimioterapia, e isso terá de ser feito de forma rápida, o mais rápido possível ! Devido ao lugar e tamanho do seu tumor, em particular, a atitude mais sábia é vermos se conseguimos reduzir isto a um tamanho bem menor antes de pensar em cirurgia. A quimioterapia pode causar problemas de infertilidade.” Adam: “ Mas eu vou ficar bem? “ Dr.Ross: “ Se precisar conversar com alguém... temos uma ótima equipe aqui no hospital de assistentes sociais e psicólogos, especialistas nesses casos.”</p>	
<p>Diálogo 3 – Adam conversa com seu chefe em sua festa.</p> <p>Phill: “Vou sentir tanto a sua falta! Adam: “Eu também vou sentir a sua Phill!” Adam: “Phill?” Phill: “Oi amigo!” Adam: “Quero que saiba que eu ainda vou terminar a matéria do Monte Moa Moa” Phill: “Leve o tempo que precisar, eu estou ansioso para ouvir! Obrigado!”</p>	Valores de criação
<p>Diálogo 4 – Cena de Adam raspando o cabelo.</p> <p>Kyle: “A gente não deveria fazer isso! A gente está cometendo um erro!” Adam: “Como assim?” Kyle: “Isso vai parecer esquisito cara! Vai ficar muito esquisito! E daí que você tem um cocô de passáro na testa!” Adam: “Você mesmo disse que gostava da idéia!” Kyle: “Eu gostava da ideia na teoria! Agora que vamos realiza-lá, eu acho que vai ficar parecido com Michael Stipe!” Adam: “A gente tem que fazer isso! Você vai fazer isso! Você disse que iria fazer isso!” Kyle: “Faça você mesmo! Eu não vou fazer isso! Porque se ficar ruim, você vai sempre me culpar quando olhar sua cabeça careca esquisita!” Adam: “Para que você usa isso?” (Barbeador) Kyle: “No corpo!” Adam: “Quando foi a última vez que você limpou isso?” Kyle: “Ta novo!” Adam: “Tá! Dá aí vai!” Kyle: “Novinho!” Adam: “Tá certo!” Kyle: “Vai!” Adam: “Ficou bom! Né?” Kyle: “Não! Tá esquisito!”</p>	<p>Consciência Finitude Liberdade responsabilidade Otimismo trágico Valores de atitude Valores de vivência</p> <p>e</p>

<p>Diálogo 5 – Adam se reúne com os amigos da quimioterapia.</p> <p>Adam: “Vocês existiam antes da TV né? É sério ! É que eu quero ouvir sobre o rádio, o rádio era realmente incrível! E a gente trabalha na rádio né!”</p> <p>Alam Lombardo: “Sei, sei!”</p> <p>Adam: “Eles falam de pessoas que ficam sentadas, ouvindo o rádio, de modo produtivo.”</p> <p>Alam Lombardo: “Grudadas ao rádio!”</p> <p>Adam: “O que você ouvia?”</p> <p>Alam Lombardo: “Annie, a pequena órfã.”</p> <p>Adam: “O que você olhava enquanto ouvia o rádio? Nada?”</p> <p>Alam Lombardo: “Ele juntava tudo de alguma forma. Que tipo de coisas vocês fazem?”</p> <p>Adam: “Estou fazendo uma matéria sobre vulcão.”</p> <p>Kyle: “Eu faço rádio daquilo que as pessoas querem ouvir! Geralmente sobre comida. Os melhores hambúrgueres.”</p> <p>Adam: “As pessoas gostam de ouvir.”</p> <p>Kyle: “O melhor hambúrguer de Seattle! As pessoas ouviriam isso! Diferente de a seguir vão ouvir um cara falar sobre vulcão!”</p> <p>Mitch: “Sabe o que eu faria?”</p> <p>Kyle: “O quê?”</p> <p>Mitch: “Eu ligaria a TV.”</p>	<p>Valores de vivência</p>
<p>Diálogo 6 - Cena da terapia</p> <p>Adam: “Está começando a cair a ficha de que talvez eu vá morrer.”</p> <p>Katherine: “Aconteceu alguma coisa?”</p> <p>Adam: “Não, é que... olhe pra mim ! Eu acordo, olho no espelho e tá na minha cara, sabe? Mitch morreu! Alam talvez morra, e eu também!”</p> <p>Katherine: “Você não sabe! E muita coisa que sente agora, é por causa do tratamento.”</p> <p>Adam: “É, eu sei! Olha, Obrigado! Mas você não precisa me animar! Eu to aceitando tudo isso numa boa! Eu já sei! Vou morrer! Você vai morrer, felizmente bem mais tarde do que eu! E , as coisas são assim, sabe? Isso não significada nada!”</p>	<p>Finitude Consciência Temporalidade Tríade Trágica</p>
<p>Diálogo 7- Diálogo com a mãe</p> <p>Adam: “Enquanto a você?”</p> <p>Diane: “O que tem eu?”</p> <p>Adam: “Como você está?”</p> <p>Diane: “Fala sério!”</p> <p>Adam: “Claro mãe, é claro que eu falo sério! Como anda a sua vida?”</p> <p>Diane: “O ponto alto da semana é um grupo de apoio ao câncer que estou frequentando.”</p> <p>Adam: “Grupo de apoio ao câncer?”</p> <p>Diane: “É para pais cujo os filhos tem câncer.”</p> <p>Adam: “Eu não sabia que você estava fazendo isso!”</p> <p>Diane: “Como poderia saber ? Nunca me liga de volta!”</p> <p>Adam: “Tem razão! Me desculpa!”</p> <p>Diane: “Não precisa pedir desculpas!”</p>	<p>Valores de vivência Sentido da vida Autotranscendência</p>

<p>Diálogo 8- Ligação de Adam para a Terapeuta</p> <p>Katherine: “Alô?” Adam: “Oi, é o Adam!” Katherine: “Adam? É meia noite. O que aconteceu?” Adam: “ Devo estar tendo uma crise nervosa. Acho que fraturei minha laringe.” Katherine: “Estou muito feliz que tenha ligado.” Adam: “Eu só quero que isto acabe, estou cansado de estar doente. Se esta cirurgia não der certo, acabou! Sabe? E eu nunca fui ao Canadá. Eu nunca disse eu te amo para uma garota. Isso parece idiota né?” Katherine: Não, não parece. Adam: “Desculpa por ter sido um cretino hoje.” Katherine: “Não, eu fui a cretina. Eu estava totalmente despreparada para você. Este trabalho é difícil. Se eu fizer besteira, eu posso acabar com a vida de alguém.” Adam: “Então, somos dois iniciantes né?” Katherine: “É.” Adam: “O que você estava fazendo quando eu liguei? Estava no Facebook?” Katherine: “Olha só... bisbilhotar meu ex namorado é só o que eu faço no tempo livre.” Adam: “Queria que você fosse minha namorada.” Katherine: “Namoradas podem ser legais. Você só teve uma ruim.” Adam: “Aposto que você seria uma namorada boa.” Kyle: “Adam deixe eu entrar! Está muito frio aqui!” Adam: “Tenho que desligar.” Katherine: “Tá! Tudo bem.” Adam: “Obrigado, obrigado por tudo.” Katherine: “Boa noite.”</p>	<p>Valores de vivência Valores de atitude Autotranscendência</p>
<p>Diálogo 9 – Momentos antes da cirurgia</p> <p>Richard: “Olha! Eu ganhei um paletó novo!” Adam: “Ah.. é?” Richard: “Da Brooks Brothers. Bolso de seda. Sinta!” Adam: “Estou sentindo.” Richard: “Bonito!” Adam: “Escuta...eu sei que é difícil acompanhar tudo o que está acontecendo, mas eu quero que saiba que eu amo você! Muito mesmo!” Richard: “Tá certo!” Adam: “Tá pai.” Richard: “Tá certo!” Dr. Lee: “Olá, Adam. Eu sou o Dr.Lee. Eu vim administrar sua anestesia.” Adam: “Certo.” Dr. Lee: “Agora relaxe. Vou injetar a anestesia via intravenosa. Levará alguns minutos até sentir o efeito.” Adam: “Você vai fazer isso agora?” Dr. Lee: “Isso!” Enfermeira: “Se os senhores quiserem ir para a sala de espera, seria ótimo.” Adam: “E quanto tempo isso dura?” Dr. Lee: “Depende de cada um.” Adam: “E como você sabe que vai durar o suficiente...pra eu não acordar no meio da cirurgia? Precisa garantir que eu só acorde depois dela. Mãe?”</p>	<p>Finitude Temporalidade Tríade Trágica Valores de vivência Autotranscendência</p>

<p>Diane: “Querido, você vai ficar bem.” Dr. Lee: “Desculpe, mas precisamos levar o Adam para a sala de cirurgia.” Diane: “Pode esperar um minuto, por favor?” Diane: “Vamos estar aqui!”</p>	
--	--

4.2 ANÁLISE QUALITATIVA DOS DIÁLOGOS

Diálogo 1 – Relacionamento com a namorada

Adam é um jovem de 27 anos, independente e que respeita valores universais, tem como uma de suas características ser correto e respeitar as leis. Tal situação é evidenciada quando Adam evita ultrapassar o semáforo vermelho para pedestres, evita chegar ao trabalho atrasado e não faz uso de drogas.

Em seu relacionamento amoroso, observa-se que para Adam o amor não está relacionado apenas as experiências sexuais. Adam valoriza sua namorada por conta de sua essência, o que para ele é o que mais o atrai.

Observa-se nesse primeiro diálogo a ser analisado que, Adam se entrega a uma oportunidade de vivência, se entrega a experiência do amor, uma possibilidade de concretizar sentido em sua existência. Para descobrir o sentido da vida, o homem se depara com a possibilidade de vivenciar diferentes valores. No primeiro diálogo, pode-se compreender que os valores de vivência são experienciados por Adam, ao identificar sua capacidade de relacionar-se com Rachael, ao oferecer e receber algo de sua amada namorada.

Ao dizer sim ao amor, em sua liberdade de escolha diante das oportunidades apresentadas pela vida, sobretudo de um modo responsável, Adam, ao dedicar uma gaveta de seu guarda roupa para Rachael, demonstra a busca do encontro profundamente humano com o amor, respondendo ao chamado, a missão dada ante a essa situação da vida.

Nesse sentido, Gevaert (2003) afirma que, pela palavra e pela linguagem amorosa de outra pessoa, o homem toma consciência de si mesmo e de sua dignidade humana. (GEVAERT, 2003, p. 51, *apud* VELÁSQUEZ, 2018, p.55)

Sendo assim, nota-se que o encontro com o amor é capaz de plasmar a existência de sentido, possibilitando a autotranscendência. Segundo Frankl (2016) a

existência humana aponta para algo que não é ela mesma, para algo ou para alguém. Assim, pode-se apontar para um sentido a se realizar ou para outra existência humana com a que se encontra.

Diálogo 2 – Visita ao médico/diagnóstico de câncer

Adam demonstra ter como hábito a prática de corridas matinais, entretanto, passou a sentir dores na região das costas ao desempenhar essa atividade esportiva.

Observa-se nesse diálogo que, o personagem Adam vai ao médico buscar compreender o motivo das suas dores e sofrimento. Ao receber o diagnóstico de câncer, se vê em um embate com a “tríade trágica”, a qual todas as pessoas ao longo da jornada da vida, em um dado momento serão confrontadas.

Diante do diagnóstico, Adam vivencia um momento de extrema tensão em sua existência, o sofrimento e o medo diante da morte são evidenciados nessa demanda imposta pela vida. Observa-se que Adam inicialmente não consegue acreditar no que a vida lhe apresenta, reage negando a fala do médico e entrando em um momento de desespero.

Entende-se que, ao ser questionado pela vida, Adam toma consciência de sua finitude e temporalidade. Assim, pode-se compreender que diante da finitude Adam tem a liberdade para responder esse questionamento que a vida o faz, o que converge com o pensamento de Frankl (2016), onde o homem é encarregado de dar uma resposta a esse questionamento que a vida o trouxe, de encontrar um verdadeiro sentido dessa situação.

Sendo assim, a finitude e a temporalidade fazem com que o homem valorize a vida como algo único e irrepetível.

Diálogo 3 – Conversa com o chefe/compromisso com o trabalho

Kyle amigo de Adam planeja uma festa para Adam, com o objetivo de celebrar a vida do amigo, o qual todos conhecem e querem bem. Entretanto, todos os colegas de Adam começam a falar sobre o câncer, o que o deixa visivelmente desconfortável em relação ao assunto. É então que Adam se encontra com o diretor e chefe do serviço em que trabalha.

Compreende-se nesse diálogo que o homem possui diversas maneiras para

dar sentido a existência, o reino dos valores criativos deslumbra-se como oportunidade de encontrar valor e sentido.

Através do ato de dedicar-se a criação de algo, seja uma criação artística ou intelectual, ou até mesmo na dedicação à jornada de trabalho, é possível plasmar a vida de sentido.

Assim, percebe-se que no diálogo entre o personagem Adam e seu chefe, mesmo diante do diagnóstico de câncer, situação essa que trouxe incertezas e desespero ao personagem, ainda assim, através da sua liberdade e responsabilidade de exercer escolhas diante das adversidades da vida, Adam tem como atitude a determinação em finalizar os afazeres do seu serviço, atribuindo sentido. Nota-se que a realização de valores criativos, é um agir repleto de sentido para Adam, pois direciona ao seu ambiente de trabalho e a sociedade uma contribuição.

Compreende-se que tal situação converge com o que diz Frankl (2016), onde entende-se que, o que de fato é relevante para a existência do homem, não é o cargo que o mesmo ocupa, tão pouco a sua grandeza, mas sim o modo em que se trabalha. Assim, o que de fato importa não é o raio que abrange uma ação, mas sim o fato de desempenhar as obrigações.

Diálogo 4 – Raspando o cabelo na presença do amigo

Adam após ser diagnosticado com câncer e ser notificado sobre a necessidade do tratamento quimioterápico, decide raspar o seu cabelo, para isso busca o apoio do seu amigo Kyle.

Identifica-se nesse diálogo que o personagem Adam, após o diagnóstico de câncer, passa a ter a percepção da sua finitude, percebendo que está inserido dentro de um intervalo de tempo o qual é finito. A tomada de consciência da finitude, da gravidade da doença do personagem, faz com que Adam busque atingir e captar o sentido único que se esconde nessa situação.

Conforme ressaltado por Frankl (2016), a consciência é tida como o órgão-sentido, uma capacidade intuitiva extremamente humana, a qual pode seguir o rasto do sentido irrepetível e único de cada situação.

Desse modo, o personagem Adam é chamado a responder de modo livre, para uma tomada de decisão responsável, diante das situações ofertadas pela vida, onde de modo consciente, identifica as possibilidades de sentido através dos valores.

Compreende-se no diálogo a realização de valores de atitude, ao ser diagnosticado pelo câncer, Adam vivencia um embate com a “tríade trágica”, momento no qual sua existência foi questionada. O ato de raspar o cabelo demonstra que Adam assume sua responsabilidade diante do sofrimento, reconhecendo a vida tal como ela é, enfrentando o sofrer de modo digno, dizendo sim a vida independentemente das circunstâncias.

Desse modo, o personagem Adam encontra sentido no sofrimento, nas palavras de Frankl (2019), é justamente e através dos aspectos negativos da vida que pode-se obter um sentido pleno, onde o sofrimento é transformado em realização, a culpa em mudança, e a morte em um direcionamento para um agir responsável.

Observa-se nesse diálogo que Adam diante de uma situação significativa em sua existência, compartilha com seu amigo Kyle as suas experiências, um relacionamento profundamente humano, um vínculo estabelecido com alguém significativo. Assim, pode-se observar os valores de vivência.

Diálogo 5 – Encontro com amigos da quimioterapia

Adam ao ser encaminhado para a quimioterapia, encontra-se com Mitch Barnett e Alam Lombardo, dois senhores que se tornam amigos de Adam durante o processo de quimioterapia, acolhendo e dividindo experiências com Adam.

Compreende-se que, nesse diálogo, o personagem Adam ao encontrar-se com os seus amigos da quimioterapia na casa de Mitch Barnett tem a possibilidade de apoiar-se em valores de vivência para que possa ressignificar sua existência.

Embora o câncer tenha exercido modificações em seu convívio social, principalmente no que diz respeito ao ambiente de trabalho, no qual Adam não desempenhava mais suas atividades no local de trabalho, Adam se abre para a possibilidade de novas amizades, e conseqüentemente para a realização de valores de vivência.

Aborda-se no diálogo o encontro com o outro, com a vida, o que permite contemplar a dimensão humana em sua totalidade. Para Frankl (2016), através da grandeza de um momento já se pode medir a grandeza de uma vida. Adam tem a possibilidade de acolher e ser acolhido, de ouvir e ser ouvido por seus amigos, que mesmo em meio ao sofrimento ocasionado pela doença, retribuem a Adam todo o acolhimento e diálogo ao estabelecerem um relacionamento entre eles.

Diálogo 6 – Psicoterapia

Após chegar em uma sessão de quimioterapia e identificar que seu amigo Mitch Barnett não estava presente, Adam questiona Alam Lombardo sobre a ausência do amigo na quimioterapia. Então, Adam recebe a notícia da morte de Mitch Barnett, o qual Adam havia realizado uma visita recentemente. Tal situação deixou Adam profundamente abalado. Adam, Kyle e Alam Lombardo acompanharam o enterro de Mitch Barnett. Tal fato foi tão marcante para Adam, que o mesmo expôs para a psicóloga os seus sentimentos de medo diante da possibilidade da morte.

Configura-se nesse diálogo, através da fala do personagem Adam, que após refletir sobre a morte de seu amigo, o qual dividiu momentos ao longo do tratamento quimioterápico, sobretudo ao olhar para si mesmo, Adam compreende o caráter finito e temporal da vida, reconhecendo que ele não é o único indivíduo no qual irá vivenciar isso ao longo da vida, Adam vivencia a “tríade trágica”.

Observa-se que, ao reconhecer sua humanidade, Adam reconhece sua finitude, sua fragilidade enquanto ser humano. Assim, nota-se semelhança com o que diz Robles (2015), onde para o autor, a proximidade com a morte se experimenta com consciência reflexiva.

Embora tente demonstrar que aceita naturalmente o que está ocorrendo em sua vida, identifica-se o medo, angústia, e desgosto em relação a vida, bem como a tristeza ao tornar consciente sua vulnerabilidade.

Diálogo 7 – Relacionamento com a mãe

A mãe de Adam, desde quando recebeu a notícia sobre o diagnóstico de câncer de seu filho, buscou em todos os momentos se fazer presente na vida do filho, demonstrando preocupação. Tal preocupação era tida por Adam como um incômodo. Após Adam passar por sessões de quimioterapia, o mesmo retorna ao médico, acompanhada de sua mãe, a qual por estar preocupada, certifica-se através dos certificados do médico na parede do consultório se seu filho está em boas mãos.

É então que a mãe de Adam demonstra estar emocionalmente abalada com toda a situação, e Adam se abre ao diálogo com ela.

Observa-se nesse diálogo que Adam demonstra ter uma maior abertura para um diálogo com sua mãe, se abre para uma nova vivência no relacionamento com sua

mãe. Tal abertura foi evitada durante várias vezes ao longo do filme, a medida em que sua mãe o procurava por estar preocupada. Sendo inclusive uma das queixas de Adam para sua psicóloga.

Compreende-se que, ao tomar consciência do caráter finito da vida, Adam percebe que sua vida é única, e diante disso se abre para a concretização de valores. Nesse diálogo pode-se observar que Adam concretiza os valores de vivência, ao reconhecer a distância existente entre eles, Adam se torna mais atencioso para com sua mãe. Para Frankl (2019), ao tomar consciência e atentar-se às situações, a vida volta a ter sentido.

Tal atitude possibilita que Adam peça perdão a sua mãe, ressignificando assim a relação estabelecida entre eles, trazendo assim, um novo sentido para a relação mãe-filho.

Aprende-se que, através da consciência Adam pode compreender o sentido único e irreprodutível nesse encontro humano com sua mãe, possibilitando a autotranscendência, a qual segundo Frankl (2016) está sempre direcionada para algo ou alguém. A essência da existência humana é ser aberto ao mundo, a autotranscendência.

Diálogo 8 – Ligação para a terapeuta/Questionando valores e sentidos

Ao descobrir a necessidade da cirurgia, Adam vai até um lago durante a noite ao lado de seu amigo Kyle, começa a relembrar momentos de sua vida, e então, ao perceber que seu amigo está bêbado, Adam pede para que possa dirigir o carro de Kyle para ir embora. Kyle, sabendo que Adam não possui habilitação, chega a ser irônico, entretanto, Adam informa ao seu amigo que pode ser sua última chance de dirigir um carro. Kyle permite que Adam dirija o carro, entretanto, Adam quase causa um acidente. Ao se deparar com sua dificuldade em dirigir um carro, somando todo o estresse ocasionado pelo diagnóstico e tratamento da doença, mais a possibilidade de morte, faz com que Adam tenha uma crise nervosa. Então decide ligar para Katherine, sua psicóloga.

Compreende-se nesse diálogo que, diante do contato com a finitude, Adam percebia que ainda não havia realizado diversos objetivos em sua vida. Por exemplo, a vontade de dirigir, de dizer que amava uma pessoa e viajar ao Canadá. Ao se ver diante do medo da morte, sobretudo, na ausência da realização de seus objetivos,

Adam vivencia um momento de intenso descontrole emocional, dando repetidos socos no volante do carro de seu amigo, o qual permitiu que Adam tentasse dirigir.

Percebe-se que Adam, diante do seu sofrimento, resolve enfrentá-lo, busca uma realização pessoal diante das adversidades da vida. Frankl (2016), ao falar sobre os valores de atitude, ressalta a valentia no sofrimento, a dignidade na ruína e no malogro.

Aprende-se que Adam, através da consciência, identifica o sentido estabelecido, no momento em que vivenciava uma demanda única na qual a vida lhe cobrava uma resposta. Ao ligar para Katherine e se declarar a ela, dizendo que gostaria que ela fosse sua namorada, nesse momento Adam se entrega novamente a uma oportunidade de vivência, se entrega a experiência do amor, uma possibilidade de concretizar sentido em sua existência. Para Frankl (2019), é preciso abrir-se ao outro, aos valores de vivência, pois o “estar junto a”, só é possível através do amor. Mesmo após o sofrimento de uma traição, Adam através do “otimismo trágico”, ressignifica os “aspectos negativos” da vida, transformando-os em algo positivo, o sofrimento se torna realização, um triunfo pessoal.

Desse modo, Frankl (2019) compreende que é pela capacidade de transcender a si mesmo, por conta da autotranscendência, que o ser humano alcança a realidade além de si.

Diálogo 9 – Momento pré operatório

Adam é levado pelo seu amigo Kyle até o hospital para que possa realizar a cirurgia. Ao chegar no hospital, seus pais já estavam o esperando.

No último diálogo a ser analisado, observa-se que dada a complexidade da cirurgia, Adam vivencia novamente o embate com a tríade trágica, um momento de medo, identifica o caráter finito e temporal da existência humana.

Entretanto, vale ressaltar, que mesmo em um leito de UTI, onde algumas liberdades foram retiradas por conta da necessidade da cirurgia, ainda assim, Adam pode dar uma resposta a esse questionamento que a vida lhe colocou. Através da realização dos valores de vivência.

Converge com o que diz Velásquez (2018), é através do amor que o homem se dá conta de quem ele é no mundo, sobretudo, de sua existência e capacidade de se relacionar de modo consciente.

Compreende-se que Adam vivencia a autotranscendência, ao sair de si mesmo e ir em direção ao outro, compreendendo as limitações de seu pai por conta do alzheimer, e o amando. Desse modo, compreende-se que o ser humano está sempre direcionado a algo que não seja ele mesmo.

Observa-se que Adam por um momento, deixa si mesmo em um segundo plano, olhando para além de si, doando-se a presença do pai e da mãe. Desse modo Adam transcende a si mesmo, no caminho do encontro do sentido da vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer é uma doença que afeta a vida do indivíduo diagnosticado nas mais diversas esferas da existência humana, sendo uma das principais causas de morte em nosso país. Dada complexidade da doença, sobretudo, dos entraves existentes na sociedade sobre a temática da finitude humana, o estudo foi direcionado na compreensão da possibilidade da resignificação da existência, bem como do encontro de novos sentidos para a vida, mesmo diante de um diagnóstico que emerge a compreensão da finitude humana.

Compreende-se que, os objetivos propostos foram atingidos. Ao longo do enredo do filme, sobretudo, das situações vivenciais experienciadas por Adam, observou-se que, mesmo diante da dor, diante do sofrimento, o mesmo encontrou razões pela qual viver, razões pela qual dizer sim a vida, resignificando sua história de vida.

Entende-se através dos aportes teóricos da Logoterapia que, a visão de ser humano compreende um indivíduo livre e responsável por suas escolhas e decisões. O homem na visão da Logoterapia é livre para decidir diante das situações existenciais apresentadas pela vida. Mesmo diante do sofrimento, o homem é capaz de escolher o modo pelo qual irá vivenciar esse sofrimento.

Desse modo, ao reconhecer-se finito, ao perceber que a matéria e o tempo em um dado momento serão encerrados, o homem é chamado a responsabilidade de viver o hoje, valorizando a vida em seu caráter único, a qual só se vive uma única vez.

Compreende-se que, no embate com a finitude humana, o homem é chamado a preencher a vida de sentido, onde, através da realização de valores de criação, valores de vivência, valores de atitude, é capaz de encontrar sentido para sua existência.

Entende-se que, a escolha pelo filme, sobretudo, a escolha do personagem como eixo central de análise, foram satisfatórias para a compreensão dos fenômenos humanos. Através de uma história real, relatada pelo filme, pode-se obter com clareza o entendimento dos aportes teóricos da Logoterapia a partir dos diálogos analisados.

Dessa forma, espera-se que este trabalho possa contribuir para a ampliação dessa temática tão importante nos dias de hoje. É possível concluir que os objetivos iniciais foram atingidos, entretanto, vale ressaltar, a necessidade de novos estudos nessa área, que possam avaliar a dimensão da finitude enquanto possibilidade de

reflexão, ressignificação e preenchimento de novos sentidos para a vida.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, V. A., & Veit, M. T. (2008). Psico-Oncologia: definições e área de atuação. In V. A. Carvalho, M. H. P. Franco, M. J. Kovács, R. P. Liberato, R. C. Macieira, M. T. Veit, M. J. B. Gomes & L. H. C. Barros (Orgs.), **Temas em Psico-Oncologia** (pp. 15-19). São Paulo: Summus.
- FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida: psicoterapia e humanismo**. São Paulo: Idéias e Letras, 2005.
- FRANKL, V. E. **O Sofrimento de Uma Vida Sem Sentido: Caminhos Para Encontrar a Razão de Viver**. Tradução Karleno Bocarro. São Paulo: É Realizações, 2015.
- FRANKL, V. E. **O Sofrimento Humano: Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Tradução Renato Bittencourt, Karleno Bocarro. São Paulo: É Realizações, 2019.
- FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. São Paulo: Quadrante, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Rio de Janeiro: INCA, 2019. ISBN 978-85-7318-389-4.
- KROEFF, P. (2014). Morte: Certeza transformadora. Em: O.L Oliveros, P. Kroeff (Orgs.), **Finitude e Sentido da vida: A Logoterapia no embate com a tríade trágica**. Porto Alegre: Evangraf.
- MACIEIRA, R. C. (2001). **O sentido da vida na experiência de morte: uma visão transpessoal em psico-oncologia**. São Paulo: Casa do psicólogo.
- MORI, A., & OLIVEROS, O.L. (2018). Psicoterapia centrada no sentido como ferramenta para o tratamento contemporâneo do câncer . Em: O.L Oliveros, P. Kroeff (Orgs.), **Finitude e Sentido da vida: A Logoterapia no embate com a tríade trágica**. V.2 Porto Alegre: Evangraf.
- ROBLES, Y. A. M. (2014). Um olhar existencial à morte ou finitude. Em: O.L Oliveros, P. Kroeff (Orgs.), **Finitude e Sentido da vida: A Logoterapia no embate com a tríade trágica**. Porto Alegre: Evangraf.
- VELÁSQUEZ, L.F.C (2018). Os valores logoterapêuticos: sua importância ao final da existência . Em: O.L Oliveros, P. Kroeff (Orgs.), **Finitude e Sentido da vida: A Logoterapia no embate com a tríade trágica**. V.2 Porto Alegre: Evangraf.
- VENÂNCIO, J. L. (2004). **Importância da atuação no tratamento de mulheres com câncer de mama**. Revista brasileira de cancerologia, 50(1), 55-63.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorell; revisão Técnica Cláudio Damacena. – 4. ed.- Porto Alegre: Bookman, 2010.